



PRÊMIO AEA ESG 2025

12 DE JUNHO DE 2025

Milenium Centro de Convenções

Rua Doutor Bacelar, 1.043 - Vila Clementino - São Paulo - SP



Categoria Jornalística



Allianz Seguros recicla partes e peças de veículos em perda total

Em 2020 a área de sinistros da Allianz Seguros, com o objetivo de promover o descarte sustentável de veículos classificados como perda total, começou a por em prática sistema de reaproveitamento de materiais de veículos segurados sem conserto. Devido à gravidade dos danos estes automóveis, considerados sucata, tinham a oportunidade de transformar seus componentes em insumos para outras indústrias. Corta para 2025: junto com parceiros reciclou 1,4 mil toneladas de lataria e 5,6 mil toneladas de vidro ao longo do ano passado, o que representou avanço de 10% em comparação a 2023. Para este ano, de acordo com Renato Roperto, diretor executivo de sinistros, back office e contact center da Allianz Seguros, a expectativa é de ampliar mais 10% estes volumes. Ao fim do processo a recicladora emite um certificado de destinação do material, o que, de acordo com Roperto, garante a rastreabilidade e a transparência na operação: "Além disto valor previamente estipulado em contrato é pago por veículo reciclado, e a Allianz repassa integralmente este valor à ABA, Associação Beneficente dos Funcionários da Allianz, reforçando o compromisso social da iniciativa".

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, Agência AutoData

Baterias não morrem - renascem: como a reciclagem de carros elétricos pode revolucionar a indústria automotiva no Brasil

A reciclagem recupera metais valiosos, reduzindo a extração de recursos e a contaminação. Volkswagen implementa programas de reciclagem. A cadeia de reciclagem gera empregos (coleta, transporte, desmontagem), e garante matérias-primas. ReciclaBR expande para baterias automotivas. O setor de reciclagem demanda profissionais qualificados em química, metalurgia e segurança ambiental. UNICAMP e USP oferecem cursos na área. Iniciativas incluem pontos de coleta, tecnologias de reciclagem eficientes e reutilização de baterias. BYD explora recompra e reaproveitamento de baterias. Desafios: regulamentação, rastreabilidade e viabilidade econômica da reciclagem em larga escala. O aumento de veículos elétricos impulsiona a busca por soluções. Logística reversa é oportunidade para indústria automotiva inovar e contribuir para economia circular.

Autor:
Tarcisio Dias, Mecânica Online

Brasil possui 62 projetos de hidrogênio verde em aportes de US\$ 70 bilhões

Desde 2021 o cenário sobre a utilização do hidrogênio verde como matriz energética, no Brasil, muda de forma abrupta. Foram anunciados mais de US\$ 70 bilhões de investimentos até julho de 2024 e, atualmente, existem 62 projetos para a produção da tecnologia que reúnem capacidade anunciada de eletrólise de 43 GW. Os dados foram elaborados e apresentados por Mônica Saraiva Panik, coordenadora do sub-grupo da indústria do MiBI, Made in Brazil Integrado, H2 GE8 e mentora de mobilidade a hidrogênio da SAE Brasil, o webinar Integração da Indústria Brasileira na Nova Economia de Hidrogênio, realizado de forma online pelo Sindipeças na quarta-feira, 17. Embora haja maior concentração no Nordeste, onde estão os projetos de grande escala, com destaque para o Estado do Ceará, berço do hidrogênio verde no País, há iniciativas em todas as regiões. Ao todo, foram mapeados mais de novecentos atores de toda a cadeia do hidrogênio verde.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, Agência AutoData

Brose reutiliza embalagens de fornecedores em sua operação local

Três anos atrás, durante a pandemia e a falta de insumos e componentes que deixaram amarga lembrança à indústria automotiva, a Brose do Brasil decidiu reunir profissionais de diversas áreas para pensar alternativas às embalagens que levavam seus produtos aos clientes. Diante da iminente dificuldade em se obter madeira, papelão e plástico nasceu o projeto - hoje, processo incorporado à empresa - de reutilizar embalagens de fornecedores para compor uma nova e, assim, solucionar problema de escassez e, ao mesmo tempo, dar um novo destino aos resíduos. Desde então a iniciativa reduziu a compra de matéria-prima virgem na fábrica de São José dos Pinhais, PR, em 35%. Estendida às outras unidades em Jarinu, SP, e Goiana, PE, houve diminuição de 13%, na média, com este tipo de gasto na Brose do Brasil.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, Agência AutoData

Cadeia automotiva gera 14% dos resíduos sólidos no Brasil

Muito tem se falado sobre os esforços do setor automotivo para promover a descarbonização ao reduzir a emissão de CO2 dentro e fora das fábricas. Há, porém, outro efeito colateral da atividade industrial de grande impacto no meio ambiente que não tem sido atacado com a mesma intensidade ao da descarbonização: a geração de resíduos. Dados elaborados pela startup de gestão de resíduos Vertown a partir de informações do Ibama, da Abrelpe, Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, e da base de dados de mais de 2 mil clientes da empresa, apontam que a cadeia automotiva é responsável pela geração de 14% dos resíduos sólidos do País. Segundo Guilherme Arruda, CEO da Vertown, embora os números remetam a 2022, os mais recentes disponíveis, eles ilustram realidade que vai na contramão das tendências mundiais de descarbonização, pois a produção em larga escala de veículos resulta em enormes quantidades de resíduos sólidos, emissões significativas de gases de efeito estufa e impacto ambiental considerável.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, Agência AutoData

Carro a hidrogênio nacional foi projeto da Unicamp em 1994

Há pouco mais de 30 anos um veículo elétrico movido a hidrogênio foi inteiramente construído e desenvolvido no Brasil, com tecnologia local. A continuidade desta pesquisa poderia ter resultado, hoje, em veículos nacionais movidos a etanol com emissão zero de poluentes.

Autor:
Marcos Rozen, Autoesporte

Carro bioelétrico projeta vantagem de R\$ 7,4 trilhões sobre o elétrico

Reportagem trata do estudo Trajetórias Tecnológicas mais Eficientes para a Descarbonização da Mobilidade, encomendado à LCA Consultores e MTempo Capital pelo MBCB, Acordo de Mobilidade de Baixo Carbono para o Brasil. O trabalho projeta no período de trinta anos à frente, de 2020 a 2050, as diferenças econômicas nas escolhas que a indústria faz agora para atender obrigações de redução de emissões, que alcançam a casa dos trilhões de reais.

Autor:
Pedro Kutney, Agência AutoData

Cenário para mulheres mudou mas ainda tem muito a evoluir

A presença de mulheres na indústria automotiva, em cargos relevantes, vem avançando mas ainda tem muito a melhorar a fim de tornar o ambiente de trabalho e suas oportunidades mais equitativos. E requer planos para que representantes do sexo feminino conquistem posições de destaque. Foi o que avaliaram em uníssonas executivas da área de sustentabilidade que estão sendo protagonistas no processo de descarbonização do setor e que foram entrevistadas pela Agência AutoData para este Dia Internacional da Mulher. Para todas elas a autoconfiança vem sendo companheira inseparável na busca por seu lugar no setor.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, Agência AutoData

Combustível do futuro será hidrogênio, etanol ou sintético? Entenda opções

Nesta matéria jornalística, buscamos entender e responder como será o mercado de combustíveis nos próximos 60 anos. Abordamos eletrificação, carros movidos a hidrogênio, diesel verde e biodiesel entre as possíveis soluções para o futuro, como cada uma se relaciona e o pé em que estamos hoje. Apuramos com os principais órgãos em relação ao assunto, bem como elaboramos sobre as principais apostas.

Autora:

Jady Mathias Peroni, Editora Globo - Autoesporte

Como a Renault fez fábrica de 50 anos virar giga polo de carros elétricos

Esta reportagem exclusiva e in loco conta como a Renault renovou antigas fábricas cinquentenárias no norte da França para que se tornassem um ecossistema de produção de veículos elétricos.

Autor:
Leonardo Felix, Autoesporte

Dá para reciclar um carro inteiro? Conhecemos a fábrica da BMW que faz isso

Esta reportagem apurada in loco explica como funciona o inovador processo de reciclagem automotiva feito por uma fábrica de reciclagem da BMW na Alemanha, que permite recuperar cerca de 95% dos componentes de um veículo.

Autor:
Leonardo Felix, Autoesporte

Descarbonização - muito além do escapamento

A descarbonização do setor automotivo exige uma visão do ciclo de vida completo do veículo, desde a extração de matérias-primas até a reciclagem, e não apenas as emissões do escapamento. A produção de um automóvel envolve emissões em várias etapas, incluindo a extração de materiais, transporte de peças e montagem. O tipo de combustível utilizado (fóssil, biocombustível ou eletricidade) também influencia as emissões. Biocombustíveis como o etanol podem ter suas emissões parcialmente compensadas pela fotossíntese, mas a produção e o transporte ainda geram emissões. Uma transição gradual e equilibrada para veículos elétricos é essencial, considerando os desafios econômicos e sociais de países em desenvolvimento como o Brasil. A eletrificação total demanda grandes investimentos em infraestrutura. Atingir o Net Zero requer considerar todo o ciclo de vida dos produtos, com colaboração de diversos setores. No Brasil, a combinação de biocombustíveis e tecnologias híbridas pode ser um caminho viável. A mudança na cadeia produtiva deve ser planejada e gradual, incluindo avaliação de impacto, definição de metas, desenvolvimento de tecnologias, implementação em fases, revisão da cadeia de suprimentos, capacitação, incentivos, monitoramento, comunicação transparente e gestão de fim de vida.

Autor:
Tarcisio Dias, Mecânica Online

Descarbonização deverá criar 10 milhões de empregos até 2040

São Paulo - Até 10 milhões de empregos deverão ser criados em áreas que promovem a descarbonização na indústria brasileira de 2025 a 2040. É a estimativa da CNI, Confederação Nacional da Indústria, apresentada pelo gerente de transição ecológica em inovação do CNI Senai, Alessandro Pansanato Rizzato, durante a abertura do Congresso AutoData Megatendências 2025 na terça-feira, 8. Segundo ele a maior parte dos postos de trabalho, 3,5 milhões, deverá ser gerada nos setores de bioeconomia e biotecnologia: "Aqui no País temos condições de produzir biocombustíveis avançados sem atrapalhar a questão da segurança alimentar. Não à toa o Brasil é o segundo maior produtor de biocombustíveis, atrás dos Estados Unidos".

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, Agência AutoData

Fim dos pedais? Bosch mostra novas tecnologias para o carro do futuro

Reportagem jornalística sobre as novas tecnologias de pedais de veículos para os próximos anos.

Autor:
André Paixão, Autoesporte

FPT Industrial testa a troca de motor a diesel por a gás em caminhões em operação

Se por um lado o motor a diesel seguirá protagonista até ao menos o fim da década, concentrando a produção local e dando condições às subsidiárias brasileiras das fabricantes plataformas de exportação, por outro os departamentos de pesquisa e desenvolvimento vêm trabalhando a pleno vapor para criar soluções mais econômicas e menos poluentes, principalmente para o transporte de cargas. Ao pensar em uma opção de transição energética que caiba no bolso dos frotistas a FPT Industrial se debruçou na proposta de substituir o motor a diesel de um veículo comercial por outro a gás sem alterar o desempenho, apenas as suas emissões. Amauri Parizoto, diretor comercial da FPT Industrial para a América Latina, contou à Agência AutoData que a empresa está testando esta adaptação, que altera também o escapamento, em veículos de uma transportadora paulista, cujo nome manteve em sigilo. Os resultados serão avaliados no primeiro trimestre, quando os experimentos completarão cerca de um ano. "A FPT faz a troca de um motor a diesel, Euro 5, por um a gás, equivalente a Euro 6. E usamos tecnologia estequiométrica que faz com que o motor a gás tenha o mesmo torque e potência de um veículo a diesel. Ou seja: o motorista não sentirá a diferença."

Autora:

Soraia Abreu Pedrozo, Agência AutoData

Grupo Sada investe R\$ 9 milhões para transformar parte da frota diesel em gás

A estratégia do Grupo Sada para promover a descarbonização em sua frota passa por uma aposta diferente: em vez de substituir os veículos que rodam nas estradas por outros que emitam menos CO2 a companhia optou por reindustrializar caminhões em bom estado para que, em vez de rodarem com diesel, utilizem GNV. Parceria com a MWM permitiu a remanufatura dos sistemas motrizes, elétricos, eletroeletrônicos e de alimentação e, com isto, tem-se praticamente um veículo novo, com garantia, e menor impacto ambiental no ciclo de vida do próprio produto, afirmou Ricardo Ramos, diretor de operações e negócios do Grupo Sada, ao apontar investimento total de R\$ 9,3 milhões. Seis caminhões começaram a rodar de junho a agosto, integrando a frota de maneira gradativa. Até o primeiro trimestre de 2025 serão 31 caminhões reindustrializados, o que consumirá a injeção de R\$ 7,3 milhões. A partir de então o executivo estima que a participação da empresa em produtos movido a gás, no mercado brasileiro, alcançará fatia de 20% a 25%.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, Agência AutoData

Hidrogênio verde: a aposta da indústria automotiva brasileira em combustíveis do futuro e seus ganhos ambientais e para o emprego

Hidrogênio verde promissor para descarbonizar setor automotivo brasileiro. Montadoras, autopeças e pesquisa investem em produção, armazenamento, adaptação de motores e células de combustível. Objetivo: reduzir emissões, gerar empregos. Queima de hidrogênio gera só água. Volkswagen testa caminhões; Bosch investe em produção e componentes; SENAI oferece cursos. Raízen explora biomassa para hidrogênio. Desafios: custo, infraestrutura, legislação. Interesse crescente indica futuro promissor para mobilidade sustentável e desenvolvimento econômico. Aposta da indústria pavimenta futuro mais limpo e impactante.

Autor:
Tarcisio Dias, Mecânica Online

Hidrogênio, o combustível do futuro já está chegando

As vantagens do hidrogênio são enormes: ele não emite nada além de água, e limpa, tem grande autonomia e a possibilidade de um rápido abastecimento.

Autor:
Joel Silveira Leite, Autoinforme Comunicação

Honda forma mais de 300 jovens em 16 anos de projeto social no Recife

Desde 2006 a Honda utiliza seu Centro de Treinamento em Recife, PE, para oferecer aulas de mecânica, informática, técnicas de vendas e pós-vendas, educação financeira e autoconhecimento a jovens em situação de vulnerabilidade social, mas com o ensino médio completo. Não para aí: finalizados os oito meses de curso os jovens recebem a possibilidade de trabalhar na rede concessionária e dar o primeiro passo em sua vida profissional. A partir da formação é possível retomar sonhos interrompidos - ou que sequer foram sonhados antes. Em visita da reportagem da Agência AutoData ao Centro de Treinamento foi possível notar que pontos *hours* *conours* foram os ganhos em autoconhecimento e na melhora da capacidade de se expressar. Além de orgulho estampado no rosto dos formandos e apego ao espaço - não à toa, pois no local, que se torna extensão de suas casas, é onde diariamente tomam banho, café da manhã, fazem ginástica laboral e almoçam, além de estudar. Conheça histórias como a de Lucas Silva, 21 anos, que passou a enxergar a possibilidade de um dia comprar uma moto, ter uma casa melhor para morar com os pais e a vontade de trabalhar na tradicional revenda Maravilha Motos. Andreza Alves, 19, contou que, embora tenha adorado aprender a trabalhar com mecânica, a área em que acredita mais ter evoluído ao longo deste ano foi a de comunicação e atendimento ao público. Seu objetivo é fazer faculdade de TI.

Autora:

Soraia Abreu Pedrozo, Agência AutoData

Hyundai quer usar etanol e até lixo para fazer hidrogênio no Brasil

Reportagem realizada para a Automotive Business sobre a atuação da Hyundai em projetos de descarbonização que utilizam hidrogênio como fonte de energia, inclusive no Brasil.

Autor:
Vitor Matsubara, Automotive Business

Indústria automotiva: o papel do ESG no futuro dos veículos

Trata-se de um artigo publicado no Portal do ESG, abordando o papel do ESG no futuro da indústria automotiva. Aborda os critérios da transformação sustentável e trilha caminhos para soluções sustentáveis.

Autora:
Fernanda Franciele de Carvalho, Portal do ESG

Motores elétricos evoluirão em 8 anos o que os a combustão levaram décadas

Esta reportagem aborda como os motores elétricos passaram por uma verdadeira revolução nos últimos anos, com redução exponencial de tamanho e peso, e aumento de eficiência energética.

Autor:
Leonardo Felix, Autoesporte

Mulheres protagonizam a descarbonização no setor automotivo

Mulheres que enxergaram na sustentabilidade, tema que há vinte anos não estava ainda no centro das discussões corporativas, uma oportunidade para construir a carreira, enfrentaram percalços mas cresceram junto com o tema. Agora podem afirmar que ajudaram, e seguem ajudando, a abrir novos caminhos rumo à descarbonização da indústria automotiva. Para contar sobre este processo em construção e seus desafios a reportagem da Agência AutoData conversou com três delas para deixá-las registradas em letra de imprensa neste Dia Internacional da Mulher: Cristiane Mota, diretora de sustentabilidade, meio ambiente, saúde e segurança na América Latina da Eaton, Graziela Pontes, gerente de responsabilidade social da Renault, e Mônica Saraiva Panik, especialista em hidrogênio e célula a combustível e consultora, mentora da mobilidade a hidrogênio da SAE Brasil, coordenadora do sub-grupo G8 H2 da indústria do MiBi, Made in Brazil Integrado.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, Agência AutoData

O planeta corre perigo

A luta pela descarbonização do Planeta está na ordem do dia. Não por acaso. A comunidade global parece ter acordado (espera-se, não tarde demais) para a necessidade imperiosa da redução drástica das emissões de gás carbônico e demais gases de efeito estufa.

Autor:
Joel Silveira Leite, Autoinforme Comunicação

O que acontece com os carros elétricos quando a bateria acaba?

QUATRO RODAS resolveu medir a autonomia dos seis carros elétricos mais vendidos do mercado e conferir como é ficar sem bateria, a tão temida pane elétrica (em alusão à pane seca, quando se fica sem gasolina), rodando com os veículos até a energia acabar..

Autora:

Isadora Lima Carvalho, Quatro Rodas

Peças e partes automotivas usam mais plástico reciclado

São Paulo - A indústria automotiva continua ampliando o uso de plástico reciclável em suas partes e peças: em 2023 o volume aumentou 7,5%, para 71 mil toneladas, segundo os dados mais recentes levantados pelo Monitoramento dos Índices de Reciclagem Mecânica de Plásticos Pós-Consumo no Brasil, a pedido do Movimento Plástico Transforma, iniciativa do PicPlast, e desenvolvido pela MaxiQuim. O recorte para o setor foi cedido com exclusividade à Agência AutoData. É o segundo ano com crescimento consecutivo, depois de avançar 40,4% de 2021 para 2022, de 47 mil para 66 mil toneladas de resinas recicladas pós-consumo. Das 71 mil toneladas de resina reciclada utilizada pela indústria automotiva em 2023 pouco mais da metade, 38,5 mil toneladas, referem-se ao polipropileno, usado na produção de peças de segunda linha e compostos, ou seja, para o mercado de reposição.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, Agência AutoData

Petróleo: 150 anos de desenvolvimento e destruição ambiental

O motor a combustão ainda tem vida longa, mas a eletricidade, o etanol e outras energias são alternativas para a redução das emissões

Autor:
Joel Silveira Leite, Autoinforme Comunicação